Financiamento ao turismo sobe 30%

Bancos estatais emprestaram quase R$ 15 bilhões, mas falta desenvolver cultura empresarial para multiplicar acesso a recursos

DEICMAR
www.deicmar.com

DE BRASÍLIA

Os bancos públicos devem desembolsar R$ 14,7 bilhões em crédito para financiamento de turismo no Brasil neste ano. Esse montante, cerca de 30% superior ao liberado no ano passado, considera todo o financiamento concedido por Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômicos e Social (BNDES), Banco do Nordeste e Banco da Amazônia para prestadores de serviços turísticos e consumidores finais.

Apenas nos primeiros três meses do ano, essas instituições financeiras liberaram R$ 2,3 bilhões para o turismo, um volume 33% superior ao desembolsado em igual período do ano passado. A Caixa responde por 68% de todo o crédito para o setor em 2013.

Mas nem tudo são flores. O ministro do Turismo, Gastão Vieira, avalia que o volume de crédito para o setor poderia aumentar caso os empresários do ramo hoteleiro modernizassem sua gestão e, ao mesmo tempo, os bancos construíssem uma política específica para o segmento - com uma exigência de garantias mais apropriada ao setor.

ecoPORTO SANTOS
Ecoporto Santos é o resultado da nova fase de integração e crescimento das empresas Tecondi, Termares e Termlog.
www.ecoportosantos.com.br

SHUTTERSTOCK

Pelourinho, em Salvador: ministro sonha com fundos que hoje investem bilhões no setor educacional

"O modelo de negócio das instituições de ensino superior mudou com a entrada de grandes fundos de pensão no capital, influenciando a gestão. Isso precisa acontecer também com os hotéis, e, de certa forma, está começando, com a entrada de redes internacionais no mercado", diz o ministro, para quem "o Brasil precisa de um setor hoteleiro mais dinâmico do que tem hoje".

De acordo com o ministério, a alta do crédito concedido pelos bancos estatais se dá, entre outros fatores, por conta do início da modernização da cultura empresarial.

"Os empresários estão se organizando e aprendendo a captar recursos", diz o ministério. Para acelerar esse processo, o governo estuda a formulação de um "guia do empreendedor", em parceria com o Sebrae.

EVENTOS PROGRAMADOS

Ainda assim, boa parte do salto verificado no crédito ao setor se dá, de acordo com o ministro, ao "efeito calendário", que impulsiona diversos agentes a tomar recursos para investimentos.

No mês que vem começa a Copa das Confederações e em julho a Jornada Mundial da Juventude no Rio - evento que contará com a primeira viagem oficial do papa Francisco. Em 12 meses terá a Copa do Mundo, e em 2016 será a vez dos Jogos Olímpicos no Rio. (Estadão Conteúdo)

Setor público paga melhores salários

DO RIO

A administração pública continua pagando os melhores salários. Por isso, o salário médio de Brasília é o maior do País, com R$ 3.417,68, segundo dados de 2011 do Cadastro Central de Empresas (Cempre) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O dado surpreendente é do Amapá, que se mantém como quarto no ranking: o salário médio do estado ficou em R$ 2 053,86, também por causa do funcionalismo público.

Na média do Brasil, o salário do setor público em 2011 foi de R$ 2.478,21, ante R$ 1.592,19 em entidades empresariais e R$ 1 691,09 em entidades sem fins lucrativos.

A média salarial de 2011 ficou em R$ 1.792,61. Segundo o IBGE, o Brasil tem 5,129 milhões de empresas e outras organizações formais. Desse total, 89,9% são empresas (entidades empresariais), 9,7% são entidades sem fins lucrativos e apenas 0,4% são da administração pública.

Segundo Denise Guichard Freire, gerente de análise do Cempre, embora o número de entidades da administração pública seja pequeno, as organizações são grandes, ocupam muita mão de obra e pagam melhores salários. "Apesar do predomínio das empresas, elas ainda pagam salários mais baixos".

Nos casos de Brasília e do Amapá, a remuneração dos funcionários públicos puxa a média salarial para cima porque a administração pública responde por grande parte dos empregos. "O Norte e Nordeste são as regiões que normalmente têm a administração pública como principal atividade empregadora", afirma Kátia Medeiros de Carvalho, técnica do Cempre.

Ainda assim, o salário médio do funcionário público do Amapá chama a atenção. Em Brasília, onde estão os mais bem pagos servidores federais, o salário médio da administração pública é de R$ 5.877,68 pelos valores de 2011. A segunda maior média é do Amapá, com R$ 3.102,11. Em São Paulo a média foi de R$ 2.557,88. No Rio, de R$ 2.884,42.

"É ruim para o setor privado, porque concorre de forma desleal com o setor público", afirma Rodrigo Moura, da Fundação Getulio Vargas. Ele diz que o setor público sempre pagou mais, mas que isso pode criar dificuldade num cenário de falta de profissionais qualificados. (Estadão Conteúdo)